

**ANAIS DO
IIIº Colóquio Periódicos & Literatura:
o estado da arte e uma projeção para o próximo biênio**



Caderno de Resumos

LITERATURA E JORNAL: QUEM QUER INTEGRAR ESTE CASO?

Maria Cristina Cardoso Ribas - UERJ/Faperj

O projeto original (2006) nasceu da minha dupla inserção (2006-11) nas áreas de Letras (UERJ) e Comunicação Social (PUC-Rio). Em seu início, teve a parceria da Infoglobo e foi desenvolvido junto a escolas da Rede Pública do Município de São Gonçalo - Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com a minha inclusão no grupo *Periódicos e Literatura*, da FBN, o projeto voltou-se para acervos– em diálogo com a pesquisa que paralelamente eu vinha fazendo no Arquivo Machado de Assis do Centro de Memória da ABL -. O contato com a Hemeroteca Digital da FBN redirecionou o enfoque da pesquisa para o discurso cronístico do século XIX em sua projeção na contemporaneidade. A pesquisa vem se desenvolvendo nos seguintes subprojetos: “(1) Machado de Assis e João: do Ri(s) à Ironia – A crônica submersa em sala de aula; (2) João do Rio (de Janeiro) – a alma encantadora da cidade. Estudo sobre crônicas cariocas; (3) Por uma revisão conceitual da crônica - A gilete e o pincel oswaldianos; (4) A crônica “16 de outubro de 1892”, de Machado de Assis: o passado no presente. (5) Ah! Sim...Crônicas: re-visões da sociedade carioca entre os séculos XIX e XXI. Entendemos que desapegar o discurso cronístico, seja de sua informatividade factual, seja de sua subjetividade polissêmica é uma leitura que possibilita, ao pesquisador, repensar o (próprio) perfil e a demanda do leitor, suas práticas e, ainda, refletir sobre a noção de valor forjada no ideário social.

FACES DO MODERNO EM *KÓSMOS*

Fernando Monteiro de Barros - UERJ

Editada entre os anos de 1904 e 1909, durante o período de transformação da cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, pelo prefeito Pereira Passos, a revista *Kósmos* avultava como um símbolo de modernidade naqueles anos eufóricos. Em cotejo com o Modernismo de 1922, contudo, seu aspecto moderno é problematizado, sobretudo no que concerne a produção poética presente em suas páginas. Pretendemos neste

trabalho apontar de que maneira concepções diversas e divergentes do moderno comparecem neste periódico carioca, tomando como foco alguns poemas ali publicados.

PERIÓDICOS MANUSCRITOS NO ACERVO DE BIBLIOTECA NACIONAL

Irineu E. Jones Corrêa - FBN

A coleção de periódicos manuscritos da biblioteca nacional brasileira é pequena - são 33 títulos localizados até agora, num acervo em que os quantitativos são superlativos. O exame a ser empreendido partirá da materialidade do periódico, apresentando o inventário feito, descrevendo o suporte e o conteúdo e anotando as circunstâncias de sua integração ao acervo. Serão experimentadas algumas medidas das relações entre os periódicos manuscritos e os impressos, procurando os vínculos entre as duas formas. Ao final, pretendemos indicar um significado para a integração dos periódicos manuscritos no acervo da biblioteca nacional, sempre norteados pela concepção de que o campo literário é um espaço construído ao longo do tempo e em interação com outros campos.

ANOTAÇÕES SOBRE O IDEÁRIO CATÓLICO NA DÉCADA DE CINQUENTA DO SÉCULO XIX

Iza Quelhas - UERJ/FFP

Este trabalho reúne elementos para investigar o discurso clerical divulgado em periódicos, numa defesa da religiosidade católica, ao reafirmar a influência da Igreja sobre as decisões do Estado imperial, após a independência do Brasil em 1822. Essa influência revela-se um viés decisivo na construção das identidades e suas representações (CHARTIER, 2003). É relevante a hipótese de que a separação do Estado da Igreja é tão importante para a política quanto para a literatura, pois permite problematizar o protagonismo da ciência na construção de um estado independente. Na literatura, em 1881, Aluísio Azevedo (1857-1913), no romance *O mulato*, escandaliza a sociedade, não apenas maranhense, com uma personagem que utiliza sua autoridade católica, em missas e rituais religiosos, para construir e reavivar, a cada vez, um mito de santidade incólume, posicionando a obra de Azevedo no contraponto: o anticlericalismo. Para problematizar a divulgação do ideário católico nos periódicos, seleciono o jornal *A abelha religiosa* - verdade e caridade, em circulação no ano de 1854, publicado pela Empresa Typográfica Paula Brito. O periódico apresenta, em meados do século XIX, teses e considerações a respeito de temas variados, com teor doutrinário: a “Terra de Santa Cruz” e a canonização de Anchieta; diferenças entre panteísmo, progressismo e catolicismo; adoção do véu por parte de mulheres intitulado “Triunfo da religião”; a “roda dos enfeitados” como invenção ou filha da caridade; a comparação do ateu ao mais “imprudente mentiroso”, e, finalmente, a solução cristã para fazer desaparecer o “facho das revoluções”. No periódico e na literatura, portanto, investiga-se as controversas relações do Estado com a Igreja, permitindo compreender o ideário e suas representações, problematizando-as.

PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE: COLEÇÃO *PERIÓDICOS & LITERATURA* NA BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

Maria Ione Caser da Costa - FBN

A presente comunicação é fruto de uma parte da dissertação de mestrado onde estudou-se o banco de dados organizado pelo projeto '*Periódicos & Literatura: publicação efêmera, memória permanente*'. Na pesquisa, buscou-se criar subsídios para a elaboração de um ranqueamento, a partir da análise dos elementos descritores do banco de dados. O objetivo é o de que os títulos sejam digitalizados e inseridos na BNDigital, numa tentativa de trazê-los de volta à “eternização e suporte da memória”, disponibilizando-os para a consulta e preservando seus originais. A partir dos referenciais teóricos sobre memória e informação de Aleida Assmann, Jacques Le Goff e Krzysztof Pomian, discorreremos sobre a memória que, eternizada pela escrita, tem a Biblioteca Nacional como guardiã.

DESPEDIDAS E REENCONTROS: A ARTE DA ESCRITA CRONÍSTICA

Raquel França dos Santos Ferreira - FBN

Depois de um ano da defesa da Tese em História intitulada “Última Página de *O Cruzeiro*: crônicas e escrita política de Rachel de Queiroz pós 1964”, encontro-me ainda em processo de despedida e desapego às crônicas de Rachel de Queiroz. Não, hoje não falarei dela. Mas do quanto a escrita cronística ainda repousa nas indagações que produzo em meu caminho de pesquisa. Caminho esse trilhado desde o mestrado, quando tive contato com as crônicas do pernambucano Antônio Maria e prosseguiu até o doutorado, quando voltei meu olhar para os textos da cearense Rachel de Queiroz. Estruturando uma leitura mais voltada para as questões conceituais e metodológicas existentes nos limites entre a História e a Literatura, e permeada pelos impressos que tanto difundiram a escrita cronística, a proposta inicial é pensar as crônicas em seus desdobramentos enquanto documento histórico-literário: da informação ao entretenimento; da ficção à crítica social; do jornal ao livro. O que muda? O que enriquece? O que se apaga? Do que e de quem se fala? Essas e outras questões em aberto começam a povoar essa nova arte de pesquisa que ora se desenha.